

## MEIO AMBIENTE

Ibama estende prazo  
para usina de lixo <sup>DF</sup>

A empresa Qualix, responsável pela Usina de Compostagem de Lixo de Ceilândia, ganhou mais 15 dias para terminar as reformas necessárias no incinerador. O prazo que tinha sido estipulado pela fiscalização do Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) acabou ontem e a parede do forno de incineração ainda não estava concluída. De acordo com o superintendente da usina, Expedito Apolinário Silva, na segunda-feira eles começarão a fazer uma série de testes com as máquinas da usina. Parte do lixo hospitalar será queimado, com a supervisão de funcionários do Ibama, para verificar se as modificações realizadas estão dentro dos padrões exigidos.

Segundo o superintendente do local, o atraso ocorreu porque a reforma nas paredes do forno não estava prevista. "Quando fizemos uma inspeção na usina, notamos que seria preciso realizar mais uma obra. Só que os tijolos refratários tinham acabado. Fizemos uma encomenda extra, que acabou chegar hoje (ontem) e, até amanhã (hoje) as paredes estarão prontas. Mas é preciso esperar de 48 até 72 horas para a secagem natural do local, antes de começar a usar", afirma Apolinário.

Quando o novo prazo estabelecido pelo Ibama terminar, a usina começará a funcionar 24 horas se-

guidas para conseguir incinerar as 650 toneladas de lixo hospitalar. Os resíduos vêm de todos os hospitais e clínicas do DF e estão armazenados no local desde o último dia 9, quando a usina foi interdita por falta de licença ambiental. Durante estes 15 dias, os auditores do Ibama vão avaliar se os produtos como os gases e a fumaça poluem o meio ambiente. "Se ficar comprovado que as reformas melhoraram as condições, será assinado o Termo de Ajuste de Conduta (TAC). O documento permite que a usina funcione provisoriamente sem licença", explica o analista ambiental do Ibama, Marcelo de Macedo.

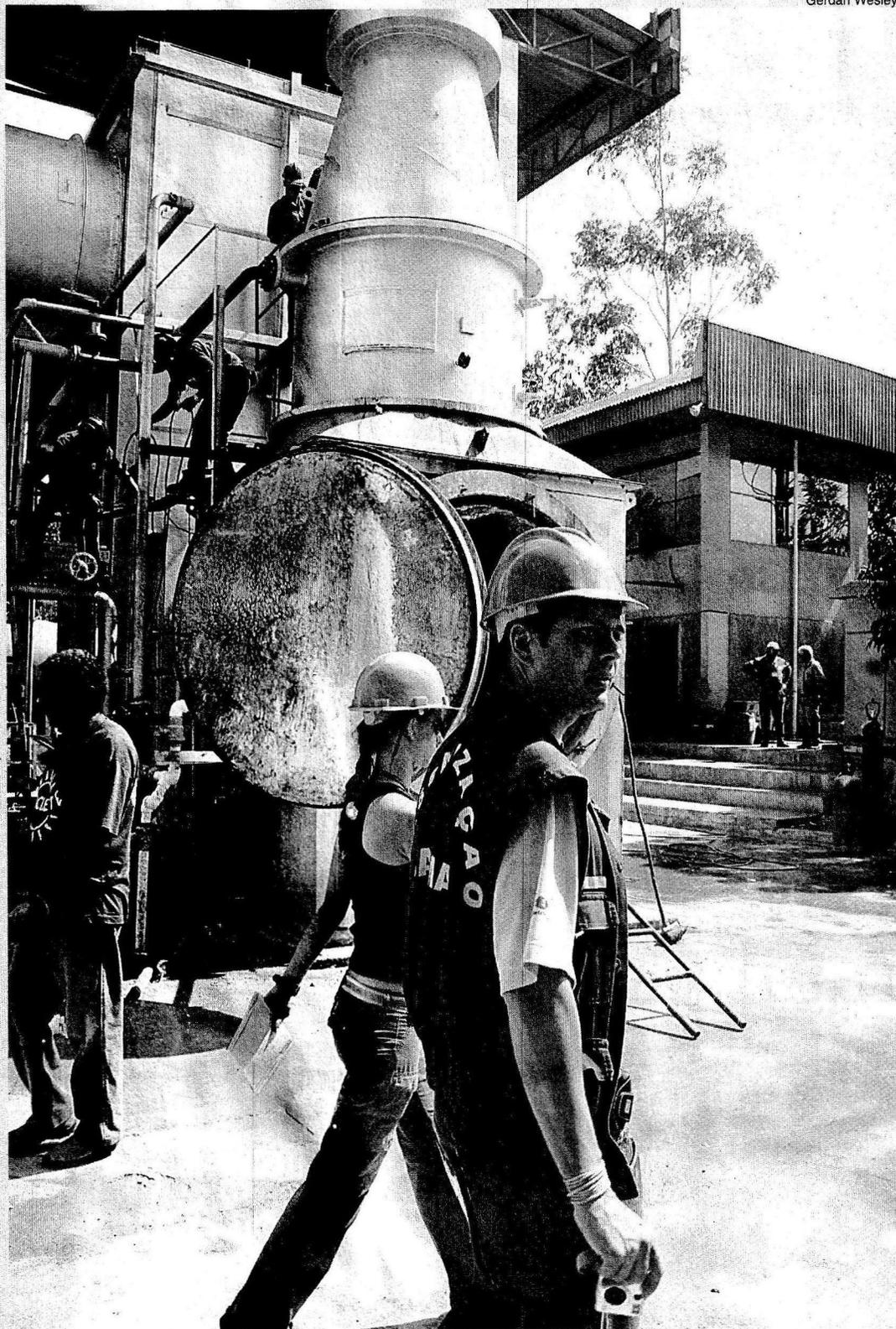
Segundo ele, a licença ambiental da Usina de Compostagem deve sair apenas no próximo ano. Apesar de existir desde 1984, o local sempre funcionou sem a permissão necessária.

Conforme o superintendente do estabelecimento, eles deram entrada no pedido de licença em 2003 na Secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). "No ano passado, a solicitação foi encaminhada para o Ibama por causa dos problemas ambientais. A licença só será concedida quando fizermos um levantamento dos riscos contra a natureza por causa da usina. Este estudo só começará depois que ela voltar a funcionar com as reformas feitas",

afirmou o analista ambiental do Ibama.

**Procedimento** - A usina queima cerca de 30 toneladas de lixo por dia. A mesma demanda de resíduo recebida diariamente dos hospitais. O estoque é guardado em duas valas de 2 metros de altura e 20 de comprimento. A capacidade de cada buraco é de até 1,8 mil toneladas. Quando os materiais hospitalares entram no processo de incineração, eles são levados para um forno que deve estar com uma temperatura de 1,2 mil graus celcius. Depois da queimada, as cinzas são levadas para o aterro sanitário da Estrutural. "Quando eles passam por todo este processo, não representam nenhum risco", explica o superintendente Expedito Apolinário Silva.

Segundo ele, depois que o forno é desligado, demora cerca de cinco dias para o local esfriar totalmente. Para que isso ocorra, a temperatura quente das tubulações são resfriadas. Além disso, a água armazenada do lado externo da usina ajuda no processo. Para que o líquido, que volta para o tanque depois da lavagem, não seja contaminado, ele recebe a aplicação de produtos químicos como soda cáustica. "O calor do forno também ajuda a queimar todos os poluentes. Para que a água não evapore substâncias impróprias na natureza", diz Silva. (F.S.)



Problemas no interior do forno atrasaram a reforma do incinerador